



O DIÁLOGO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ATIVIDADE “IVO FERRONATO, HISTÓRIAS DE LUTA”

ROCHA, Mariane¹; GREGO, Mariana²; DORNELLES, Clara³; MOURA, Lisandro⁴

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS - Brasil

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta discutir a extensão universitária como um lugar de diálogos através da atividade “Ivo Ferronato: histórias de luta”, promovida pela ação “Diálogos entre cultura, arte, educação e comunicação” do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB - PROEXT/MEC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - campus Bagé. Essa atividade constituiu-se em uma exposição de banners onde os moradores narraram a história de luta da ocupação do bairro Ivo Ferronato. Esses banners foram exibidos durante o Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS), sediado em Bagé no ano de 2015, bem como na Casa de Cultura Pedro Wayne durante a Semana do Patrimônio de Bagé. Durante essa atividade, foram criadas diversas oportunidades para o diálogo, entendido pela equipe do LAB, de acordo com a leitura de Bohm (2015) como movimento, que serão discutidas ao longo desse trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A ação “Diálogos entre arte, cultura, educação e comunicação” faz parte do projeto de Extensão “Escrita colaborativa e experimental no Jornal Universitário do Pampa (Junipampa)”¹² promovida pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual, em parceria com o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), em Bagé, cidade localizada na faixa de fronteira Brasil-Uruguaí.

Partindo do conceito de diálogo de Bohm (2005), que acredita que diálogo é movimento, construção de um pensamento coletivo e compartilhamento de experiências, as atividades desenvolvidas pelos Diálogos acontecem em diferentes comunidades e buscam promover, como o nome indica, diálogos não somente entre

¹ Projeto financiado pelo edital PROEXT-MEC no ano de 2015.

² Acesse Junipampa em junipampa.info/

as diferentes áreas do conhecimento, mas também entre os diferentes agentes inseridos na comunidade.

A atividade “*Ivo Ferronato: histórias de luta*” surge nesse contexto, buscando articular um diálogo entre a comunidade do Ivo Ferronato e os participantes do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), evento sediado na Unipampa - Bagé em 2015. Nessa edição do evento, os participantes poderiam escolher visitas técnicas para realizar em Bagé e região, sendo estas organizadas previamente pela Pró-reitoria de Extensão da Unipampa (PROEXT) e projetos de extensão vinculados à ela. O Ivo Ferronato foi selecionado para ser visitado, em função de sua proximidade com a Unipampa - campus Bagé e a organização desse momento ficou sob responsabilidade do LAB, devido a afinidade do projeto com o bairro, onde já havia realizado oficinas nos anos anteriores.

Junto aos líderes comunitários do bairro e a Associação do Bairro do Ivo Ferronato organizou-se essa visita técnica pensando em dois pontos principais: a exposição “Ivo ferronato: histórias de luta”, com depoimentos dos moradores sobre a história do bairro; e a feira cultural, no dia da visita técnica, onde os participantes fariam uma visita ao bairro, e poderiam adquirir produtos de artesanato e culinária local.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho “Ivo Ferronato: histórias em luta” foi organizado em diferentes etapas. Na primeira etapa, mapeou-se junto aos líderes comunitários e membros da Associação do Bairro do Ivo Ferronato, moradores que pudessem contar histórias sobre o lugar, aqueles que residiam no bairro desde a ocupação, aqueles que tiveram papel importante no processo de ocupação, entre outros.

Depois, a equipe do LAB visitou essas pessoas e, através de registros fotográficos e em áudio, os depoimentos dos moradores foram gravados. Esse foi um importante momento de diálogo, onde buscou-se resgatar a memória do bairro através do diálogo com os moradores, visando sempre a sensibilidade na escuta, o ouvir atencioso, buscando um diálogo efetivo, cujo objetivo de acordo com Bohm (1989, p. 12) “não é o de analisar as coisas, não é o de vencer por meio de argumentos ou ainda o de trocar opiniões. Pelo contrário, o que se pede é que você deixe as suas opiniões em suspenso e observe todas as opiniões – ouvir as opiniões de todos, deixá-las em suspenso e ver o que cada uma delas significa.”.

Por fim, confeccionou-se os banners, através da transcrição e seleção dos depoimentos, seguida da edição de fotos, diagramação e formatação dos mesmos, que foram impressos e entregues à comunidade, ficando expostos no Centro Comunitário do bairro, mas com seu caráter itinerante, podendo ser levados para outros espaços.



Figura 1: Bolsista do LAB entrevista Suzana dos Santos, moradora do Ivo Ferronato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do processo observou-se o papel que as narrativas biográficas exercem na constituição da *memória coletiva* (HALBWACHS, 2006) de moradores do bairro e na elaboração do sentido de pertencimento ao espaço de referência. É nesse sentido que a noção de *diálogos culturais* está associada à capacidade que estudantes do LAB e moradores do Ivo Ferronato têm de imprimir significados às suas experiências por meio de ações de extensão.

Nos relatos dos moradores, observou-se que a história de fundação do bairro, que se deu através de uma ocupação, é sempre evocada como forma de fortalecer o sentido de se estar vivendo ali, ou seja, de fortalecer o espírito comunitário, bem como de justificar a necessidade de estreitamento dos laços afetivos, tão necessários para que a população continue seu processo de luta.

Desse modo, em grande parte das narrativas circula o discurso de que o valor do bairro existe na medida em que todos se sentem partícipes da luta pela moradia, ou seja, na medida em que todos se sentem pertencentes a um grupo diverso e coeso ou, como nas palavras da irmã Joanita, pertencentes a uma “família”.

A imagem da “família ampliada” é bastante recorrente nos relatos biográficos, pois é ela que serve de fundamento para a sustentabilidade profissional, a ajuda mútua e as conquistas já alcançadas, tais como: creche modelo, polícia comunitária, padaria comunitária, vinda da Unipampa, economia solidária, oficinas de artesanatos e construção do centro esportivo.

Dessa forma é possível identificar como a memória do bairro, narrada pelos moradores, se entrecruza com os processos históricos e políticos mais amplos. E como a construção de sentidos compartilhados (BOHM, 2005) sobre o passado do bairro proporciona um enraizamento ao lugar e, conseqüentemente, uma qualidade

maior das relações humanas, um sentido comum assentado no discurso da luta, da resistência e da conquista coletiva.

4 CONCLUSÃO

Com esse trabalho, evidenciamos a importância da Universidade, por meio da extensão universitária, em acionar discursos sobre a memória pessoal de cada entrevistado, criando vínculo com os moradores, auxiliando-os na elaboração e na constituição da memória do bairro, através da documentação dos processos e posterior divulgação no site do Junipampa. Por outro lado, as experiências acadêmicas se dinamizam e se enriquecem no contato com a inteligência criativa das comunidades periféricas da cidade, dando um novo propósito para produção de conhecimento na universidade.

Sendo a extensão universitária “redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes” (JEZINE, 2004), acreditamos que essa atividade cumpriu seu caráter extensionista, proporcionando momentos de diálogo efetivo entre a equipe do LAB e os moradores do Ivo Ferronato, bem como com os participantes do SEURS, onde os saberes além de compartilhados, foram vivenciados na prática.

5 REFERÊNCIAS

Bohm, D. *Diálogo: comunicação e redes de convivência*. São Paulo: Palas Athenas, 2005.

Bohm, D. *Diálogo*. In: Edição dos registros de um encontro realizado na cidade de Ojai, norte de Los Angeles. Disponível em <http://goo.gl/Tq11ov> <Acesso em 28 de setembro de 2015>

Halbwachs, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

Jezine, E. *As práticas curriculares*. Disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf> <Acesso em 28 de setembro de 2015>

Laraia, R. *Cultura: um conceito antropológico*. 14a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.